



A ÚNICA
VERDADE

possível

O Começo

CURSO 2021
Módulo VII

A ÚNICA
VERDADE
possível

O Começo

Módulo VII

A ÚNICA
VERDADE
possível

O Começo
Módulo VII

Goiânia, 2021





A Única Verdade Possível



SUMÁRIO

Apresentação	9
AULA 1 Por que o começo vem no módulo final?	11
AULA 2 Descobrimdo onde você está	15
AULA 3 PIAR: Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos	21
AULA 4 Corrigindo os erros da sua carteira	34
AULA 5 Como e quando vender uma ação?	39
AULA 6 Como lidar com os erros?	42
AULA 7 E quando a ação se valoriza demais?	45
AULA 8 Ter controle diante do que foge de nosso controle	49



INTRODUÇÃO

2021



Então vamos lá!

Antes de tudo, o primeiro passo a ser dado é discernir o que o dinheiro compra e o que o dinheiro não compra. Compreender que o mais importante que o dinheiro pode comprar é a sua LIBERDADE. Por exemplo, se por algum acaso, hoje você parasse de trabalhar, o que aconteceria com a sua vida a partir de então? Muito provavelmente, você não conseguiria mais pagar as suas contas (imóveis, automóveis, impostos, etc), também não conseguiria sair de casa e, muito menos, comprar algo prazeroso. Com riscos concretos de tornar-se um indigente em prazo muito curto de tempo. Simplesmente, por nunca ter planejado ou ter se preocupado com o seu futuro econômico.

Neste curso, aprenderemos como atingir a 'Liberdade Financeira'. Como possuir mais ativos que passivos, sem ter que trabalhar a mais para que isso ocorra.

Inicialmente, deveremos nos livrar das algemas criadas por nós mesmos no decorrer da vida. Quitar dívidas que não deveríamos ter contraído, seja o carro comprado antes da hora ou o apartamento que foi antecipado e não deveria ter sido. E, assim que aprendermos mais sobre investimentos, seremos senhores do nosso próprio destino, ou seja, poderemos acessar a LIBERDADE, que é o único bem que deveríamos possuir na vida.

Estudaremos no curso A Única Verdade Possível 2020, como eliminar todas suas desculpas e dificuldades que te impedem de atingir a sua 'Liberdade Financeira'.

Raul Sena
Autor

Copyright©2020 by: Raul Sena

FICHA TÉCNICA

Edição: Raul Sena

Conteúdo: Priscilla Guerra Bernardes

Projeto gráfico e revisão: Carlos Sena

Administração: João Pedro Franco



Edição Nº 1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Câmara Brasileira do Livro, São Paulo. SP, Brasil

20-53454

Sena, Raul Alencar de

A única verdade possível [livro eletrônico] :

Módulo III / Raul Alencar de Sena. -- 1ª edição --

Goiânia, GO : Investidor Sardinha (Do Not Scare Soluções Interativas Ltda), 2020.

54 p. : il.

PDF

ISBN 978-65-993433-0-8

1. Economia. 2. Educação financeira 3. Investimentos

I. Título

CDD-332.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação financeira : Economia 332.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Printed in Brazil – 2021
Impresso no Brasil

AULA 1

A hand holding a glowing bar chart with an infinity symbol above it, set against a dark teal background with a starry pattern.

O COMEÇO VEM NO MÓDULO FINAL?

Provavelmente, te causou certa estranheza chegar até o oitavo módulo e se deparar com a titulação dele: começo. Por que começo? O motivo é bastante simples. Este é o começo da parte prática, o início da realidade que você irá criar com os conhecimentos que obteve deste curso. É o começo da consolidação. Afinal, tudo que foi adquirido de informações ao longo de todos os módulos, lives e demais interações do curso *A Única Verdade Possível* passam a fazer parte de você. De seus avanços intelectuais, especialmente, porque conhecimento é uma das poucas coisas que não se pode extirpar de um ser humano. É possível tomar as posses de alguém, seu tempo, as pessoas, mas o conhecimento não pode ser expulso de dentro da mente onde entrou.

Todos os dados que foram partilhados ao longo do curso foram frutos de muitos estudos na área, de execuções práticas, mas, sobretudo, partem de uma base que moldou uma mentalidade durante muitos anos. Anos de estudo de filosofias como o Estoicismo que, inclusive, já foi abordado no princípio deste curso, com algumas pitadas de Hedonismo. Mas basicamente o ideal estoico foi a bússola de todo o trajeto intelectual da AUVV.

Em síntese, o estoicismo é uma filosofia que prega uma visão realista frente à realidade, usufruindo do presente, mas acatando que muitas coisas podemos controlar e que, mesmo convivendo com muitas delas, é possível (e necessário) buscar o bem maior: a liberdade. É um propósito de viver o hoje se preparando para o amanhã, reconhecendo as possibilidades de adversidades surgirem, buscando estar preparado para lidar com elas, sem que isso impeça de alcançar a plenitude pessoal, em suas muitas nuances.

Assim, é possível que você se questione o porquê de abordar questões tão filosóficas num curso onde números, termos e gráficos nos guiaram. A razão é simples. Todo dinheiro buscado não é um fim em si mesmo. Ele é o meio para atingir a liberdade. O dinheiro é o ícone que, na nossa sociedade, nos permite alcançar a liberdade de ter ou não ter, de fazer ou não fazer, de ir ou não ir, de dizer sim ou não. Para tanto, sempre colocamos como primordial a busca por ações de cautela, de prudência, como a criação de reservas ou mesmo de prazos estabelecidos para encontrar o momento de parar, e a idealização de metas e sonhos que se deseja realizar.

Um trecho extraído do Manual de Epicteto (um dos estoicos mais famosos da História) diz o seguinte:

Das coisas existentes, algumas são encargos nossos; outras não. São encargos nossos o juízo, o desejo, a repulsa – em suma, tudo quanto seja ação nossa. Não são encargos nossos o corpo, as posses, a reputação, os cargos públicos. Em suma – tudo quanto não seja ação nossa. (EPITECTO, 125 a.C, p.15) ¹

Neste fragmento, o estoico coloca tudo aquilo que podemos controlar com nossas ações. Só podemos nos importar com o que está dentro de nossas opções de agir. A sociedade, a realidade política, a opinião das pessoas, os acontecimentos a nossa volta, enfim, todas essas coisas não estão sujeitas ao nosso comando. Contudo, há muitas onde temos o poder de decisão. Onde podemos julgar, avaliar, escolher o que acreditamos valer ou não a pena. Incluindo, onde devemos trabalhar, por quanto, onde podemos investir, quais coisas devemos estudar, quais riscos estamos aptos a correr e aquilo que não estamos dispostos a sacrificar. Esse mesmo filósofo grego, em uma de suas divagações, afirma que todos aqueles que tentarem controlar o mundo fracassarão. Portanto, aceitar esta verdade é essencial para viver de forma cuidadosa, equilibrando a prudência e a ousadia, estando prontos para lidar com as intempéries.

Muito foi falado, ao longo do curso, sobre a importância do dinheiro. Mas é essencial saber que é muito mais valioso ser livre do que ser rico. Isso porque, se o dinheiro o escraviza, ele não será útil a você. Se, de forma absoluta, lhe rouba energia, tempo, seus prazeres, então, quantia alguma lhe será suficiente e este será o seu cárcere. O dinheiro não pode ser maior do que aquilo que você julga essencial. Ele deve existir para lhe proporcionar liberdade.

1 EPITECTO. Manual do Epicteto: a arte de viver melhor. São Paulo: Edipro, 2021 [125 a.C].

Seja prático com o dinheiro. Não permita que ele lhe domine, é você quem deve comandá-lo. Sempre tenha em mente o que o dinheiro pode fazer por você e quais as suas mais fundamentais finalidades. Saiba a hora de parar e viver de renda. Não seja o homem mais rico do cemitério. Acumule seu capital, mas se programe para desfrutar dele em vida e em tempo de aproveitá-lo por completo. Ajuste seus ganhos para atingir seus objetivos, calcule com base na sua realidade, mas seja coerente com os seus esforços. Isso quer dizer que se deve sim projetar com audácia, mas que não se pode andar em círculos, como na história (que chegou até a ser o comercial de um banco), onde um empresário e um pescador conversavam sobre metas e possibilidades. Na história, o pescador, que vivia muito pacatamente em sua vila, pescava dois únicos peixes por dia, sendo um para comer e o outro para vender, uma vez que precisava de dinheiro para comprar temperos e demais condimentos e alimentos complementares ao peixe de cada dia. O empresário, incomodado com a ‘falta de visão’ do pescador, o indaga sobre a razão de ele não pescar o máximo de peixes que puder diariamente durante um tempo. Segundo o empresário, assim ele, teria condições de contratar mais pessoas para também pescarem com ele, abrindo um negócio próprio, gerando maiores lucros e acumulando um patrimônio. Um patrimônio que, ainda segundo o empresário, servisse para que o pescador não precisasse se preocupar com mais nada, além de poder fazer o que gosta e ter o necessário para viver. O pescador disse que não precisava realizar todas essas coisas para chegar a esse objetivo porque, mesmo sem ter passado por todas essas etapas, ele já vivia seu objetivo. Não se preocupava com nada fora suas prioridades e gastava seu tempo fazendo o que apreciava, podendo, inclusive, usufruir desse hobby em suas necessidades.

Isso não quer dizer que devemos diminuir o esforço aplicado em nossa trajetória econômica. Contudo, é importante saber onde se quer chegar, o que se deseja alcançar e, claro, tudo que já possuímos e que pode nos auxiliar em nossa busca pelo êxito na conquista da liberdade.

AULA 2



DESCOBRINDO ONDE VOCÊ ESTÁ

Como ficou esclarecido no tópico anterior, todo fundamento básico a respeito de investimentos e organização financeira já lhe foi devidamente passado. Contudo, a parte de estudos está muito longe de terminar. Quem lida com o mercado, precisa reconhecer sua rápida habilidade em evoluir e mudar os panoramas (muito das vezes, de forma até mesmo radical). Portanto, é sempre preciso estudar para se atualizar e acompanhar os rumos que o mundo de modo geral está indo. Até porque são muitas as coisas que podem causar impactos majestosos no segmento financeiro e estar sempre alerta é uma boa estratégia para não ser surpreendido ou se afundar financeiramente por falta de adaptação.

Neste sentido, algo relevante a se fazer, no momento de ir à luta, ou seja, abrir sua carteira, começar seus aportes e colocar seu capital (seja lá quanto ele seja) em jogo, é uma necessidade básica para descobrir ONDE VOCÊ ESTÁ dentro de suas projeções, metas, prazos, possibilidades. É indispensável para verificar qual é o seu perfil.

Isso se vale porque cada indivíduo é único, com valores e crenças distintas, o que refletirá em uma carteira de investimentos ajustada àquele perfil. Logo que identificar o seu próprio perfil, é indicado que você reflita sobre a variedade de distribuição de ativos de sua carteira. Isso quer dizer que você precisará não colocar todas as aplicações em uma única modalidade de ativo, uma vez que já temos a consciência de que o mercado financeiro tem a instabilidade como uma característica predominante em sua existência, do mesmo modo, que sabemos que, para alcançar crescimentos mais céleres e vertiginosos, é importante aportar também em modalidades que ofereçam mais, independente dos riscos.

Assim sendo, para facilitar essa percepção, volta aqui a um exemplo que foi abordado em módulos passados: a Árvore do Cerrado (cujá imagem segue abaixo). Por meio desta imagem, será possível comparar nossa carteira de investimentos com uma das retorcidas árvores do Cerrado que, apesar de não serem tão frondosas como muitas outras, é uma das mais resistentes que se tem notícia. E o motivo de toda essa resiliência? A profundidade e amplitude de suas raízes, capazes de manter a saúde do vegetal ainda que em condições inóspitas.

Ao analisar a figura da próxima página (FIGURA 1), você perceberá que existe uma única raiz que pode ser considerada o cerne de toda a árvore: a reserva de investimentos, posicionada na parte central e com a maior profundidade possível (o que nos reforça a necessidade de sua existência e a profundidade onde se encontra, em representação à não facilidade em acessá-la, exceto, é claro, em casos de investimentos.

Ainda na imagem, tem-se elencados à esquerda alguns tipos de investimentos no Brasil (principais), quais sejam: Renda Fixa no Brasil, Ações no Brasil, Fundos Imobiliários, ETFs no Brasil. Logo mais, à direita, estão as modalidades de investimento no exterior, que são: ETFs no exterior, ações no exterior, REITs e Reserva de Valor Digital. No meio termo de nacionalidades, podemos inserir as reservas físicas (um imóvel, ou o próprio ouro), uma empresa e demais ícones financeiros, que podem servir, juntamente com a reserva de emergência, para atender como reserva de oportunidades.

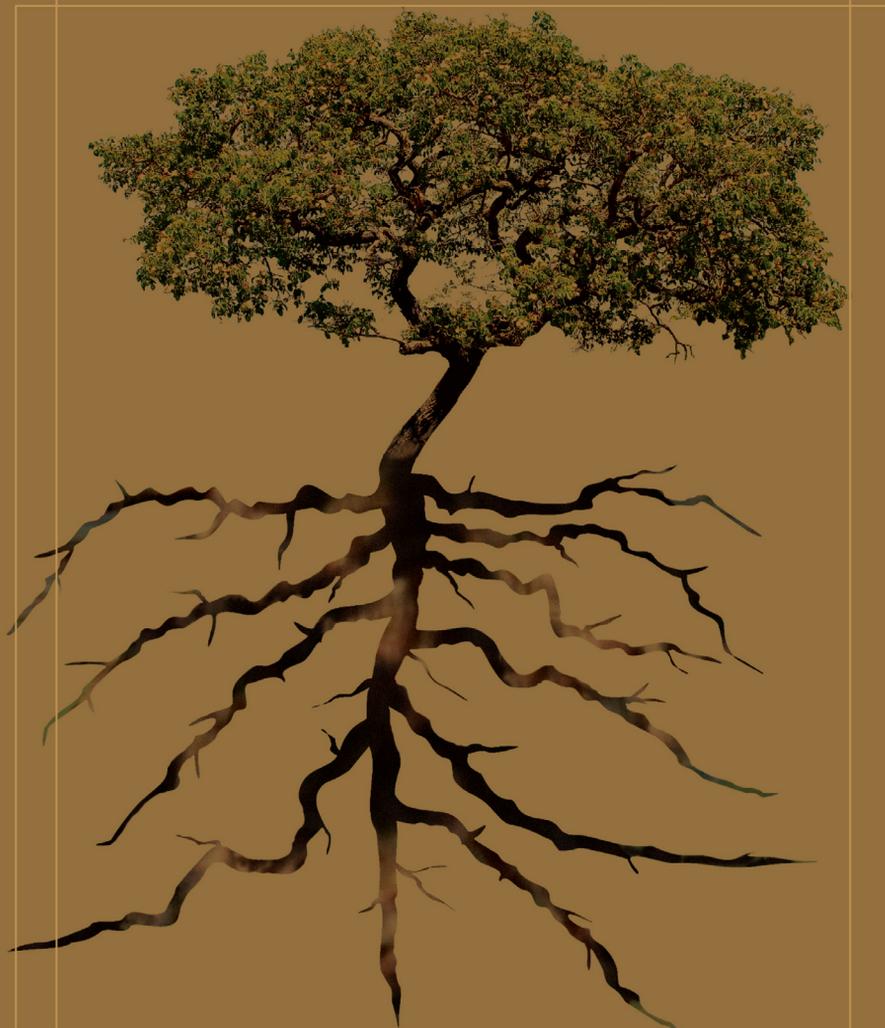
Na página seguinte, apresentaremos a Figura 1, para que se faça o exercício de colorir as raízes da árvore (espaços em branco), representando os ativos, conforme eles estiverem presentes em sua carteira de investimentos.

CURSO

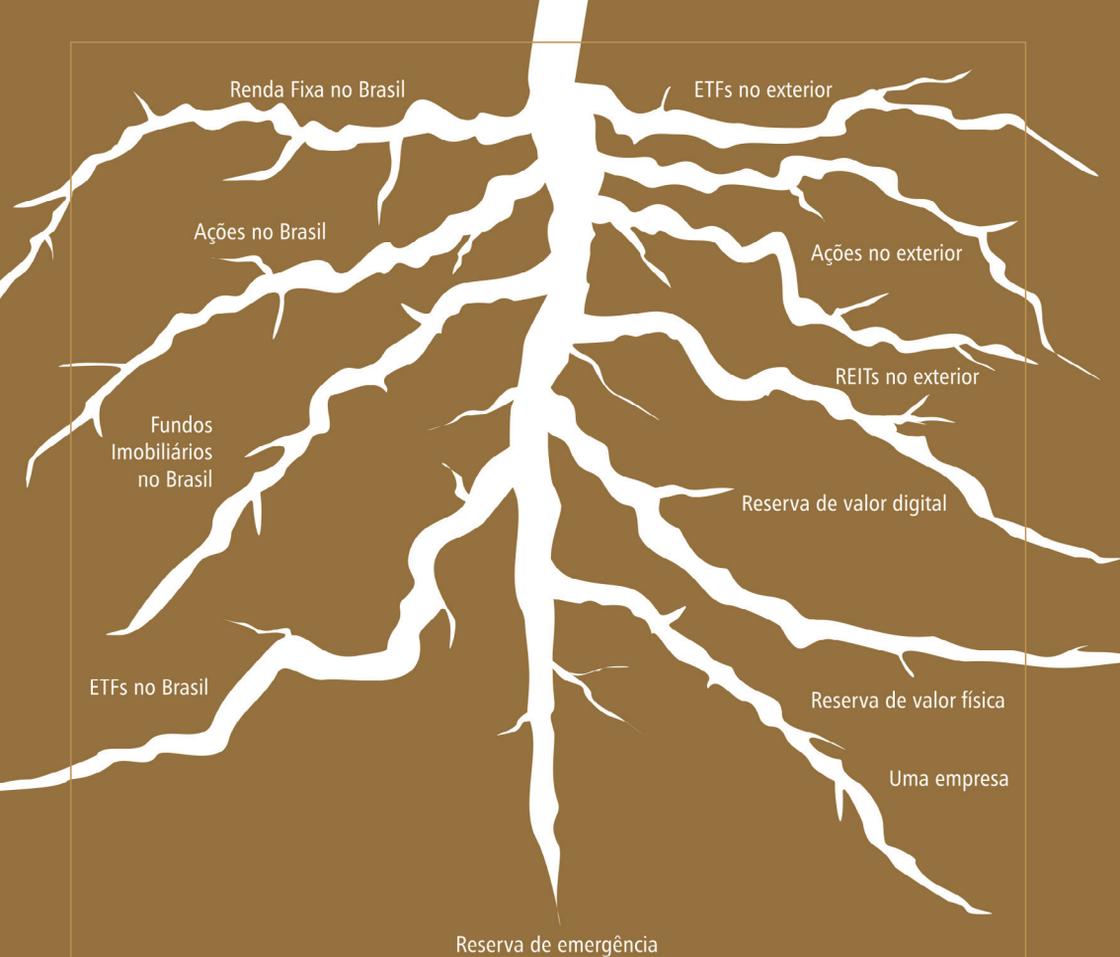
A ÚNICA
VERDADE
possível

2021

Confira o resultado do seu perfil



PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos



A ÚNICA
VERDADE
possível

Módulos do curso UVP

- 1 Reserva de emergência
- 2 Renda Fixa no Brasil
- 3 Ações no Brasil

4 Fundos Imobiliários no Brasil

- 5 ETFs no Brasil
- 6 ETFs no exterior
- 7 Ações no exterior

8 REITs no exterior

- 9 Reserva de valor digital
- 10 Reserva de valor física
- 11 Uma empresa

Como indicado, o exercício sugerido é que se use os espaços em branco, colorindo-os de acordo com os investimentos de sua carteira. Quanto mais raízes (ativos) você tiver coloridas, significa que sua carteira de investimentos conta com uma maior diversificação. Ressalta-se ainda que essa diversificação é o que tornará a carteira mais resiliente frente às oscilações que porventura surgirem e que impedirão que a árvore (seu patrimônio) seja derrubada (pois contará com a força de múltiplas raízes (ativos).

Assim, a Árvore do Cerrado, que no caso está representando sua carteira, deve sobreviver independente de qual seja o clima do mercado financeiro. Obviamente, como já dito, é de exímia importância criar a reserva de emergência antes de qualquer outra ação de investimentos. Sem dar esse passo, não se está agindo como um investidor racional, mas como um cego treinando pontaria no escuro e arriscando tudo que tem.

O aconselhável é ter, no mínimo, sete diferentes tipos de investimentos, para que uma carteira seja considerada diversificada. E quanto mais se investir nessa diversificação, mais facilmente se atingirá uma segurança a longo prazo. Caso tenha pintado menos de sete raízes, vale a pena pensar em redirecionar ativos para alcançar essa tal diversificação.

Uma vez feito o exercício, tendo colorido adequadamente todas as raízes, você estará sabendo ONDE VOCÊ ESTÁ dentro de seus investimentos. Saberá onde está alocando seus recursos, seu grau de distribuição por modalidade, e assim, será mais fácil aprimorar sua carteira conforme as necessidades que surgirem e, claro, controlá-la de forma consciente. Lembrando que, uma vez que se torna um investidor é basicamente proibido se desligar das notícias, deixar de se atualizar e de fazer análises dos cenários que forem surgindo.

AULA 3

PIAR: PLATAFORMA INTEGRADA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

Neste tópico, falaremos sobre uma plataforma desenvolvida dentro do curso A Única Verdade Possível. O intuito desse sistema é lhe auxiliar, por meio de algumas indagações, a ser conhecer melhor dentro de seu perfil e, assim, ter uma maior clareza de onde alocar seus recursos. O mecanismo do PIAR não dispensa as Análises de Perfil feitas pelas corretoras e nem utiliza de alguma metodologia específica para redirecionar toda a estrutura a qual você já está predisposto a seguir. Porém, é mais uma alternativa para verificar suas ideias e lhe conferir uma maior assertividade.

O que o PIAR faz é, basicamente, transformar alguns de seus pensamentos em percentuais de possíveis classes de ativos. Em síntese, de acordo com seu perfil de risco, ele irá lhe demonstrar, a título de exemplo, uma árvore do Cerrado (como se sugeriu pintar), porém, aqui, ela virá preenchida de acordo com o perfil de sua classificação, seja agressivo, conservador, intermediário, etc.

O PIAR não irá lhe oferecer nenhum modelo com 100% das alocações feitas, para evitar que você copie e se desfoque de sua identidade e estratégia enquanto investidor. A finalidade é que seja uma referência para lhe ajudar e não um modelo pronto para seguir. Com base nas respostas dadas, ele irá lhe sugerir algumas opções de aportes, mas, de modo algum, deverá usurpar o seu poder de decisão. Enfim, é uma diretriz para contribuir na forma como você irá traçar seu caminho. Algo essencial, diga-se de passagem, pois, como no clássico filme Alice no País das Maravilhas, para quem não sabe onde está indo, qualquer caminho serve, e claro, este não é o nosso caso.

Além das sugestões apresentadas para cada tipo de perfil, também haverá um demonstrativo de que tipo de resultado será possível obter com relação aos percentuais exemplificados lá. Sempre reforçando que devem ser adaptados os seus dados. São cinco alternativas possíveis ofertadas pelo PIAR. Se, por um acaso, nenhuma delas funcionar, é muito válido que se crie no fórum disponível aos alunos do curso, um tópico abordando essa falta de identificação, para que seja possível estar aprimorando a plataforma a cada dia um pouco mais.

Outro ponto importante para destacar é a importância de ser absolutamente sincero nas respostas, de modo que será isso que irá garantir uma proposta mais próxima ao que possa de fato lhe ser útil. Outro detalhe é que é possível fazer a avaliação várias vezes. Na própria entrada da plataforma, há um indicativo que avisa que, dentre as perguntas, haverá indagações a respeito de situações emocionais, financeiras, pessoais, psicológicas e muitas outras, que serão distorcidas, justamente para que não seja possível ao usuário ser tendencioso na hora de responder, para atingir um determinado diagnóstico final. E cada resposta gerará uma indicação percentual que não é exata ou criteriosa, refletindo a vontade do investidor.

É preciso ter atenção. Um dos perfis identificados é o extremamente arriscado. Neste caso, o próprio demonstrativo irá apontar uma tendência maior à renda variável, a maiores riscos, inclusive, haverá um alerta de que perfis desse tipo costumam ser rapidamente expulsos do jogo justamente por lhes faltar cautela.

A seguir, alguns exemplos dos perfis obtidos na PIAR.



Perfil Extremamente agressivo

Definição:

Suas respostas demonstram um apetite muito grande pelo risco. Seu controle emocional, na teoria, é acima da média. Isso, contudo, não significa que você esteja imune a falhar. A propósito, a maior parte dos investidores que são “expulsos” do jogo tem esse perfil.

É importante ter em mente que a primeira regra é: não perder dinheiro!

E a segunda regra é: não se esquecer da primeira regra!

Para cobrir seu lado mais fraco - que consiste nessa vontade de se arriscar -, é importante balancear todas as classes de ativos. Com esse perfil de investidor, é importante buscar investimentos em empresas sólidas e manter o risco e os investimentos em *small caps* sob controle.

É importante manter a estabilidade e a segurança de sua carteira, utilizando Ouro, Prata e outras reservas de valor. A depender da sua relação de medo ou confiança, criptomoedas podem ser boas.

Uma alocação arrojada, mantendo parte expressiva do seu patrimônio longe do Brasil, vai te garantir uma dolarização acima da média. Isso “cobrirá” seu patrimônio durante as recessões mais fortes.

Em “investimentos no exterior” não estão inclusos somente investimentos nos EUA. É importante se atentar para o mercado asiático, por exemplo; ou outros índices mais estáveis. Quem tem fome de risco precisa se cuidar!

Com base nas suas respostas, o PIAR detectou a seguinte alocação:

10-30%	Ações no Brasil
10-30%	Ações no exterior
5-15%	ETFs de renda fixa ou variável no exterior
0-10%	Fundos imobiliários ou Reits
0-10%	Reserva de valor (Ouro ou Criptomoedas)
0-10%	Reserva de oportunidade
10-25%	Renda fixa

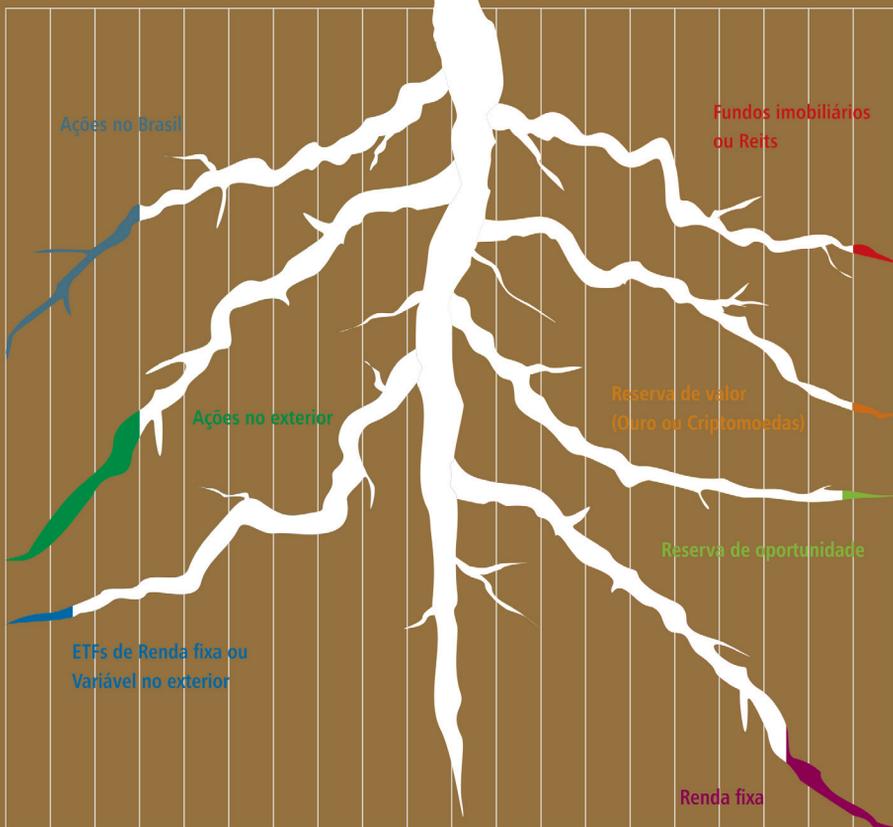
Lembrando que esses percentuais precisam de ajustes da sua parte para que totalizem 100.

Principais pontos fortes desse perfil

- Grande potencial de rentabilidade;
- Diversificação em todas as classes comuns de ativos;
- Flexibilidade e interesse por setores novos;
- Proteção natural para internacionalização forte.

Principais pontos fracos desse perfil

- Excessivamente confiante;
 - Dificuldade em seguir uma estratégia por anos;
 - Suscetível às grandes perdas e quedas abruptas;
 - Dificuldade em aceitar que errou.
- aceitar que errou nas próprias premissas.



Reserva de emergência

PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos

A ÚNICA
VERDADE
possível

10-30%	Ações no Brasil
10-30%	Ações no exterior
5-15%	ETFs de renda fixa ou variável no exterior
0-10%	Fundos imobiliários ou Reits
0-10%	Reserva de valor (Ouro ou Criptomoedas)
0-10%	Reserva de oportunidade
10-25%	Renda fixa



Perfil Arriscado

Definição

Suas respostas demonstram um bom controle emocional e visão realista de suas próprias limitações. Entretanto, em diversos momentos, por imprevisão ou incoerência, você demonstra grande vontade de tomar riscos.

Alocações em empresas de setores perenes, representando a maior parte de seu patrimônio - e diversificadas em diferentes países -, parece atender às demandas de sua personalidade.

Ao mesmo tempo, demonstra grande vontade de participar de novos setores e de fazer descobertas. Por isso, é importante tentar balancear esses dois interesses, sem concentrar-se em nenhum setor específico, e sem arriscar-se além do necessário.

Você conhece bem as próprias limitações e os riscos, mas insiste em tomá-los de maneira excessiva. Controle este impulso, antes que ele controle você.

Com base nas suas respostas, o PIAR detectou a seguinte alocação:

5-20%	Ações no Brasil
5-20%	Ações no exterior
10-20%	ETFs de renda fixa ou variável no exterior
5-15%	Fundos imobiliários ou Reits
5-10%	Reserva de valor (Ouro, prata ou Criptomoedas)
0-15%	Reserva de oportunidade
20-30%	Renda fixa

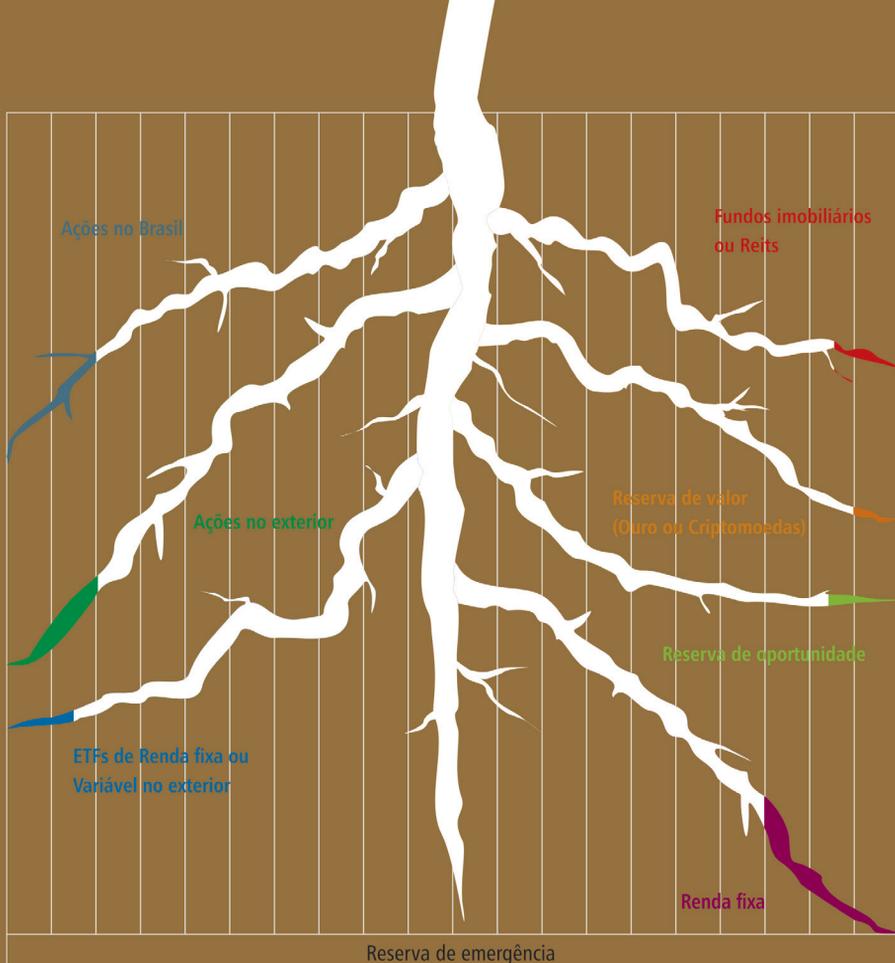
Lembrando que os percentuais precisam de ajustes da sua parte para que totalizem 100.

Principais pontos fortes desse perfil

- Possibilidades de altos ganhos no médio e no longo prazos;
- Geração de renda passiva desde o início dos aportes;
- Extremamente diversificado, internacionalmente e nacionalmente;
- Proteção natural devido à diversificação em diversas classes de ativos.

Principais pontos fracos

- Corre riscos além do necessário;
- Carteira complicada de rebalancear. Pode tomar muito seu tempo;
- Alta exposição em Renda Variável;
- Necessita de aportes frequentes. Ideal para jovens em idade produtiva.



PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos

A ÚNICA
VERDADE
possível

5-20%	Ações no Brasil
5-20%	Ações no exterior
10-20%	ETFs de renda fixa ou variável no exterior
5-15%	Fundos imobiliários ou Reits
5-10%	Reserva de valor (Ouro ou Criptomoedas)
0-15%	Reserva de oportunidade
20-30%	Renda fixa



Perfil: Equilibrado

Definição: O PIAR detectou nas suas respostas, equilíbrio e ponderação desejáveis nos investimentos. Este é um perfil muito interessante.

Pessoas com esse perfil, normalmente, gostam de ponderar os riscos e fazer análises criteriosas antes de embarcar em qualquer tipo de aventura. É uma forma interessante de conservar uma carteira que respeita a exposição ideal para riscos.

Para um perfil equilibrado, a Renda Fixa e a Variável, devem estar numa sintonia quase perfeita, normalmente, a divisão 50/50 ou 60/40, com predileção para um dos dois lados são as mais comuns e seguras.

Com base nas suas respostas, o PIAR detectou a seguinte alocação:

- 5-15% Ações no Brasil
- 5-15% Ações no exterior
- 10-20% ETFs de Renda fixa ou Variável
- 5-10% Fundos Imobiliários ou REITs
- 0-5% Reserva de valor (Ouro, prata ou Criptomoedas)
- 0-5% Reserva de oportunidades
- 20-30% Renda fixa nacional

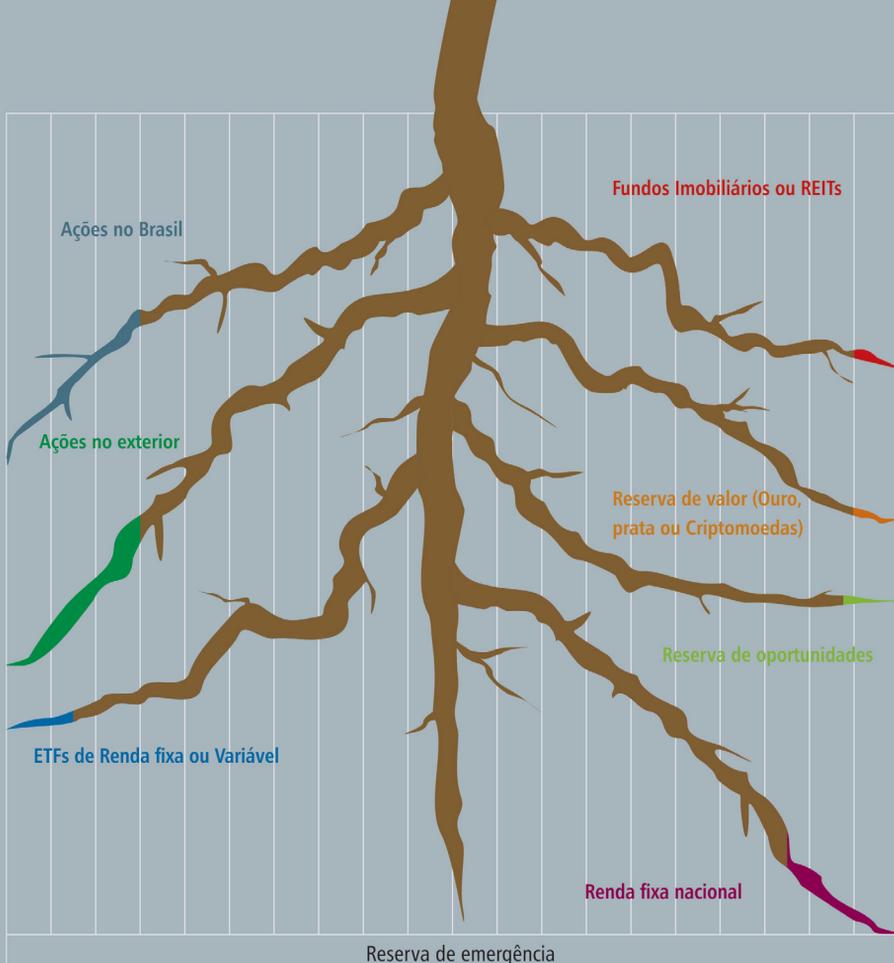
Lembrando-se sempre, que esses percentuais dependem de ajustes da sua parte para que totalizem 100%.

Principais pontos fortes deste perfil

- Sólido como uma rocha, a maior proteção é a redução da exposição a riscos;
- Renda Passiva é seu sobrenome;
- Patrimônio crescendo, quase linearmente, é a sua religião;
- Facilidade de manter o longo prazo e os aportes, dada à disciplina.

Principais pontos fracos

- Rigidez nem sempre é louvável;
- Dificuldade de mudar de opinião e de investimentos;
- Às vezes, será inevitável vender, você nunca perceberá isso;
- A constância pode ser entediante.



PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos

A ÚNICA
VERDADE
possível

5-15%	Ações no Brasil
5-15%	Ações no exterior
5-10%	ETFs de Renda fixa ou Variável no exterior
10-20%	Fundos imobiliários ou REITs
0-5%	Reserva de valor (Ouro, prata ou Criptomoedas)
5-15%	Reserva de oportunidade
20-30%	Renda fixa nacional



Perfil Conservador

Definição:

Algumas pessoas dizem que investidores conservadores dormem tranquilos, o PIAR diz que seu sono vai ser sempre leve.

O investidor conservador prefere tomar sempre os menores riscos, mesmo que isso possa custar uma rentabilidade menor. No geral, esse perfil é o que mais tem sucesso nos investimentos em Renda Variável no longo prazo.

Grandes nomes como Benjamin Graham, Philip Fisher e tantos outros; seguiram estratégias similares a essa e alcançaram não só um resultado muito maior que os agressivos como também tiveram uma jornada calma na construção do próprio patrimônio.

Ser conservador não parte apenas da sua exposição às diferentes classes de ativos. Pessoas desse perfil, frequentemente, evitam investimentos “diferentes” e optam sempre pelo mais garantido.

Como o PIAR é um sistema automático, temos que definir alguns critérios. Esteja à vontade para recusá-los e organizá-los com sabedoria. Lembre-se que o grau de exposição é apenas o início. É importante fazer boas escolhas de investimentos.

Com base nas suas respostas, o PIAR detectou a seguinte alocação:

- 10-30% Ações perenes no Brasil
 - 5-10% Ações no exterior
 - 10-20% ETFs de Renda variável por setor
 - 10-20% Fundos Imobiliários ou REITs de baixo risco
 - 5-10% Reserva de valor (Ouro, prata ou talvez mineradoras de ouro)
 - 0-3% Criptomoedas diversas
 - 10-40% Renda fixa
 - 10-40% ETFs de Renda Fixa nos EUA
-

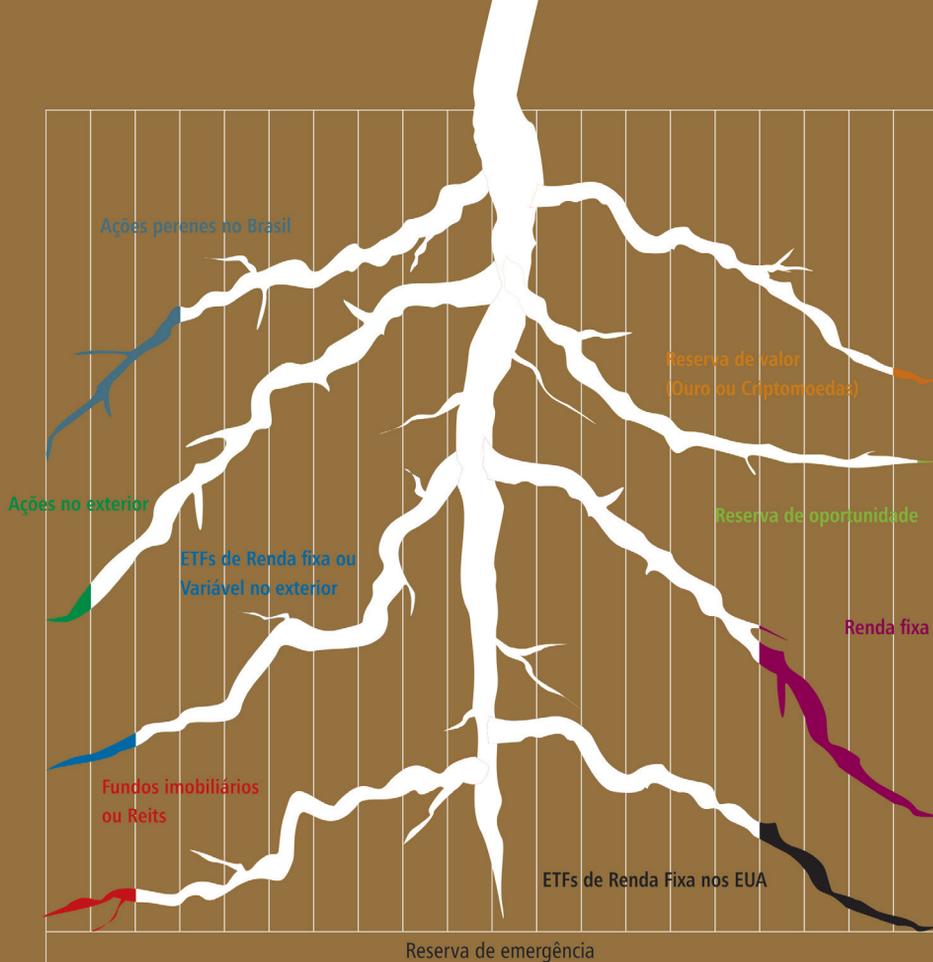
Lembrando que esses percentuais precisam de ajustes da sua parte para que totalizem 100.

Principais pontos fortes desse perfil

- Perenidade é a palavra. Uma carteira conservadora, dificilmente, é expulsa do jogo
- Geração de renda passiva forte desde o início dos aportes;
- Menor oscilação e necessidade de rebalanceamentos;
- Investimento de longo prazo em negócios, e em não tickers.

Principais pontos fracos desse perfil

- Lentidão pode gerar ansiedade;
- Exposição considerável ao risco para alguém conservador;
- Alta exposição em Renda Fixa, em alguns casos;
- Necessita de aportes constantes até a “bola de neve” começar a crescer.



PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos

A ÚNICA
VERDADE
possível

10-30%	Ações perenes no Brasil
5-10%	Ações no exterior
10-20%	ETFs de Renda variável por setor
10-20%	Fundos Imobiliários ou Reits de baixo risco
5-10%	Reserva de valor (Ouro, prata ou mineradoras de ouro)
0-3%	Criptomoedas diversas
10-40%	Renda fixa
10-40	ETFs de Renda Fixa nos EUA



Perfil: Ultraconservador

Definição: Nem todo mundo quer ver o seu patrimônio sambar, certamente, você odiaria acordar e ver a sua carteira completamente no vermelho. Se reconhecendo, portanto, seria importante você criar uma carteira mais coerente com empresas de setores perenes, como fundos imobiliários, REITs, ouro e uma alta exposição. A Renda Fixa poderá ajudar muito.

Ser ultraconservador não quer dizer que você vai ganhar menos dinheiro, quer dizer que você quer proteger o seu patrimônio, enquanto tenta aumentá-lo. Não há nada de errado nisso.

Lembre-se que a alocação por classes, é somente o início da posição conservadora. É necessário manter essa carteira e alimentada de forma correta, para evitar a criação de um monstro que poderá engolir todos os seus receios.

Com base nas suas respostas, o PIAR detectou a seguinte alocação:

- 5-15% Ações perenes no Brasil
- 5-15% Ações no exterior
- 5-15% ETFs de Renda Variável por setor
- 5-25% Fundos Imobiliários ou Reits de baixo risco
- 0-5% Reserva de valor (Ouro, prata ou talvez mineradoras de ouro)
- 0-1% Criptomoedas
- 20-50% Renda fixa
- 20-50% ETFs de Renda Fixa nos EUA

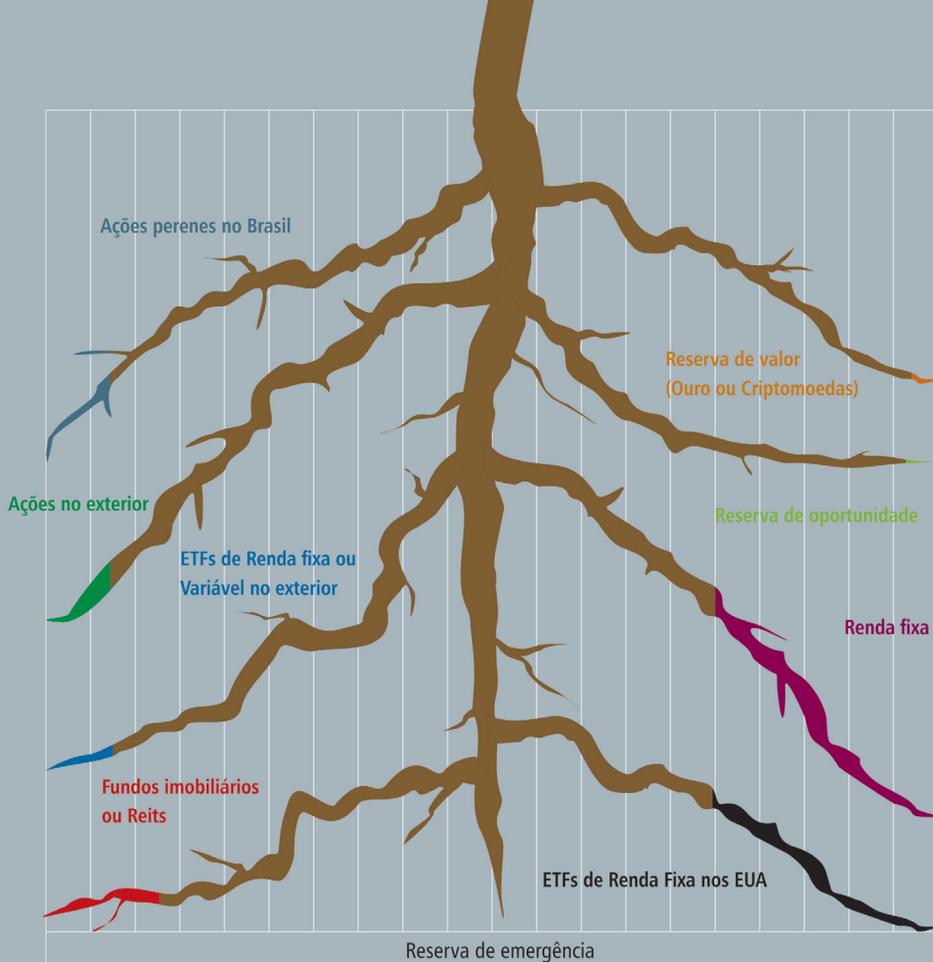
Lembrando-se sempre, que esses percentuais dependem de ajustes da sua parte para que totalizem 100%.

Principais pontos fortes deste perfil

- Sólido como uma rocha, a maior proteção é a redução da exposição a riscos;
- Renda Passiva é seu sobrenome;
- Patrimônio crescendo, quase linearmente, é a sua religião;
- Facilidade de manter o longo prazo e os aportes, dada à disciplina.

Principais pontos fracos

- Rigidez nem sempre é louvável;
- Dificuldade de mudar de opinião e de investimentos;
- Às vezes, será inevitável vender, você nunca perceberá isso;
- A constância pode ser entediante.



PIAR - Plataforma Integrada de Avaliação de Riscos

A ÚNICA
VERDADE
possível

5-15%	Ações perenes no Brasil
5-15%	Ações no exterior
5-15%	ETFs de renda variável por setor
5-25%	Fundos Imobiliários ou Reits de baixo custo
0-15%	Reserva de valor (Ouro, prata ou mineradoras de ouro)
0-1%	Criptomoedas
20-50%	Renda fixa
20-50	ETFs de Renda Fixa nos EUA

AULA 4

CORRIGINDO OS ERROS DA SUA CARTEIRA

O objetivo desta aula é abordar os principais erros cometidos pelos investidores, em especial, pelos iniciantes. Assim como pretendemos ainda tratar aqui das melhores formas de corrigir esses equívocos, sejam ações compradas em empresas erroneamente analisadas, vendas ou compras de ativos movidos por emoções, pouca diversificação e muito mais. A ideal é condensar, por meio dos erros mais corriqueiros, todas as informações que podem otimizar a sua carteira de investimentos, tornando-a mais segura e produtiva.

Indo direito ao ponto, se você tem menos de 20 mil reais aplicados, a primeira sugestão é avaliar seus aportes com base no diagrama que foi fornecido anteriormente. Ali, é possível conferir se os ativos correspondem a um investimento inicial, se você pretende mantê-los de forma segura (conforme seu perfil) e se quer continuar alocando dinheiro em todas as ações que constam ali.

Se, durante essa análise, você se deparar com uma empresa ruim e sentir que se arrependeu de ter comprado ações dela, seja pela falta de lucro, por não disponibilizar o **Tag Along**, enfim, se tem critérios que não vão de encontro com o que você aprendeu e nem contribuem com sua estratégia, é preciso observar quanto de valor investido há ali. Se este capital for entre 300 ou até 400 reais, venda imediatamente, afinal, você tem menos de 20 mil totalizados em sua carteira, o que lhe tiraria os encargos tributários. Apenas fique atento para não vender nada comprado no mesmo dia, pois estará configurado em **Day Trade**, e terá a alíquota do imposto, independente dos 20 mil totais de sua carteira ou mesmo do valor de venda.

É possível que, nesta venda imediata, você se depare com um prejuízo, mesmo que pequeno. Ainda assim, é melhor encará-lo do que arriscar não aproveitar seu capital de maneira coerente ou perder ainda mais dinheiro, deixando a ação em uma instituição que você não acredita. Lembre-se que o erro é sempre pedagógico. Todos os investidores já erraram, mas as chances de tropeçar nos investimentos, por falta de frieza e de uma completa análise, podem gerar montantes negativos que, de fato, podem arruinar sua carteira de modo geral.

Já no caso de posições maiores dentro da empresa, ou seja, quantias maiores investidas, é necessário aguardar e ter cautela para saber como se desfazer desses ativos sem estrondosos danos. No próximo tópico, a abordagem será bastante minuciosa sobre compra e venda de ações, não apenas de empresas ruins, como das bem avaliadas, mas que você gostaria de vender mesmo assim. Valendo lembrar que a dica é sempre pensar bastante antes de se desfazer de uma empresa que atende aos critérios da análise fundamentalista, mesmo que estejam atualmente em baixa. O mais adequado é deixar o que está lá e apenas não aportar mais até que a situação mude.

Contudo, se você tem mais de 20 mil reais investidos em sua carteira, isso significa que qualquer erro cometido pode representar um estrago de grandes proporções, em razão das quantias dispostas indevidamente.

Para estes casos, a melhor recomendação é começar checando se as proporções de sua carteira estão desequilibradas, isso porque não se deve fazer aportes em classes de ativos que estão extremamente acima do recomendado. Neste sentido, confira uma por uma de suas exposições em cada modalidade de investimento, se atente para a Reserva de Valor. Ter muito aplicado em Renda Fixa, apesar de não ser tão vantajoso na velocidade de crescimento, não simboliza risco. Ter quase tudo em renda variável é, por outro lado, uma grande ameaça à estabilidade e mostra que seus aportes foram pouco precavidos. Veja se não há correlação em investimentos, por exemplo. Corrija, primordialmente, a proporção, inclusive, buscando novos investimentos, evitando saídas rápidas de empresas, afinal, vender grandes posições pode ser sinônimo de maiores problemas do que de benefícios. Não se corrige um erro no desespero, criando um erro mais fatal ainda.

Segure suas emoções e pense com sabedoria!

Se for desmontar posições, sempre faça pouco a pouco, de forma muito lenta. Essa instrução é principalmente para quem tem aportes que são insuficientes para consertar a carteira. Trocando em miúdos, se o aporte é de 1000 reais, mas se tem 300 mil investidos, seriam necessários 300 meses para retificar a carteira. Algo impossível. Por isso, nestes casos, a palavra de ordem é CALMA.

Não se desfaz investimentos com base em cotações e sim no que se enquadrar como o pior dentro da análise, levando em conta todos os critérios e fatores que posicionam as boas e más empresas para se investir. Independente do impacto econômico do erro, jamais se esqueça do aprendizado obtido.

Outra orientação majoritária: NÃO COMECE OUTRA CARTEIRA desconsiderando as posições que você já tinha. É sempre preferível tentar equilibrar a carteira a partir destes erros. Saiba ainda que, mesmo que uma empresa não esteja dentro dos parâmetros necessários para o crivo do diagrama, é possível que mesmo sem serem lucrativas, não deem prejuízo. Portanto, nem tudo é retrocesso e, muito das vezes, deixar como está, é o melhor a se fazer!

A ênfase dada à necessidade de diversificação se deve ao fato de que, na distribuição ampla de ativos, existem chances menores de haver erros e uma maior facilidade em corrigi-los. Além disso, não existe prazo para corrigir a carteira. Isso é, na verdade, um processo constante, uma vez que todos estamos sujeitos aos erros e acertos. É sempre mais sensato corrigir de modo paciente, com o tempo e sempre buscando equalizar seus objetivos de investimento com a realidade do mercado financeiro.

Não se esqueça de sempre reavaliar a nota dos seus ativos, pois a empresa pode perder fundamentos. É imprescindível estar atento para interromper os aportes naquela companhia que apresentou quedas nas notas e resultados insatisfatórios. Do mesmo modo, a empresa pode ganhar fundamentos e sair de um contexto negativo para um altamente promissor, o que significa que é oportuno realizar mais aportes nela. São as imperdíveis janelas de oportunidade. Portanto, atenção: mais do que fazer os investimentos é vital para a saúde de sua carteira que se faça uma contínua gestão dos ativos dispersos ali.

AULA 5

COMO E QUANDO VENDER UMA AÇÃO?

A máxima a respeito de investimentos é como a máxima popular a respeito do sabonete: “quanto mais você mexe, mais ele diminui de tamanho”. Contudo, mesmo os maiores holders, em algum momento, podem precisar vender uma ação e este tópico será voltado para isso.

Primейramente, em que situações podemos pensar em vender uma empresa: não acredito mais na ação (perda de fundamentos), uma emergência que não foi coberta pela reserva (situações na vida pessoal que exigem dinheiro rápido) ou hora de usufruir do patrimônio (significa que nos seus cálculos é o momento de liquidar para aproveitar o ganho). O essencial é que não se mexa no montante da carteira, pois isso significará que você acabará com o dinheiro que acumulou por anos, logo, terá que voltar a trabalhar depois de velho.

Lembrando sempre que, para que se venda uma ação, é essencial estudar as melhores formas de realizar essas negociações, para evitar os impostos, escolher corretamente qual das ações você vai liquidar e assim por diante. Não venda ações com base em notícias (isso inclui não aportar acima de seus limites estabelecidos), nem com base de cotações ou com leitura parcial do diagrama.

Alguns dos bons argumentos quando se pretende levar a cabo alguma ação são:

- **Oito balanços trimestrais com prejuízo injustificado (a partir do quarto já se recomenda interromper os aportes);**
- **Corrupção grave ou indício de fraude;**
- **Excesso na distribuição do lucro ou má gestão da empresa.**

Volta-se a ressaltar que a primeira 'punição' para uma empresa, cujos balanços estão injustificavelmente deteriorados ou que esteja lidando com algum dos fatores acima, é interromper os aportes. A queda do preço da ação, ou mesmo a redução no lucro, igualmente não servem para sair precocemente os aportes.

Dentro do diagrama, é importante averiguar a situação atual da empresa, levando em conta todos os critérios devidos, e assim, uma vez se deparando com resultados negativos, suspender os aportes. Continue de olho no cenário desta empresa e, tendo em vista que ela permanece em queda livre, o necessário é sair de fato da empresa. Porém, sempre de forma cautelosa e gradual.

Um bom macete é que, para cada semestre para que essa empresa apresentar um resultado ruim, realize uma venda. Em circunstâncias de alto desespero faça vendas mensais (atenção máxima com questões relacionadas ao imposto), mas tenha cautela. Se a empresa ameaçar retomar as rédeas, interrompa a saída e volte à condição de observador. É possível que ela dê um **Turn Around**, e se torne um caso de sucesso, ou que falha de vez, e nesses cenários, você apenas terá reduzido seu prejuízo ou aumentado os seus lucros.

AULA 6



COMO LIDAR COM OS ERROS?

Neste tópico, vamos abordar os equívocos feitos nas análises de investimentos. Isso quer dizer que, nesta etapa, vamos falar dos erros imprevistos (ou previstos, mas cometidos), de modo que se faça uma melhor reparação, atenuando os erros e minimizando os prejuízos. Mesmo os sistemas de orientação, as diretrizes, diagrama, peneiras e demais auxiliares na hora de escolher onde alocar seu dinheiro, não estão imunes às falhas, antes de mais nada, pelo motivo que falamos anteriormente: o mundo, bem como o mercado financeiro, lida com as incertezas e inconstâncias. Isso quer dizer que, mesmo os bons investidores farão, em algum momento, alguma aquisição ruim. Inclusive, uma sugestão dos maiores investidores sempre é manter empresas ruins na carteira. Mas por quê?

Para responder a isso, serão apresentados dados dos últimos 25 anos, de modo que seja possível expor algumas empresas que chegaram a até mesmo a perder alguns fundamentos essenciais.



Reforçando sempre que se desfazer das empresas é um risco corresponde ao da própria aquisição, seja pelos impostos, seja pela possibilidade de haver uma reviravolta nas ações ou até no aumento do prejuízo em espécie. Para tanto, sempre que possível, é recomendável evitar esses revezes e procurar apenas interromper os aportes, deixando as ações 'esquecidas' ali.

Vamos usar como exemplo a Petrobras, obviamente após 1995, quando já tinha começado a vigorar o Plano Real. Neste caso, a companhia, ainda que tenha sofrido com escândalos, corrupções, perdas colossais, em sua média, desde 1995, conseguiu aumentar 79 vezes o capital investido em dividendos, o que equivale a um crescimento orgânico de 7.820%. Nessa mesma janela, o IPCA subiu cerca de 7 vezes.

Vamos ao caso da Vale, outra empresa também muito polêmica, com excessivas quedas, com perdas de governança, e, ainda assim, temos uma alta de 69 vezes, com crescimento de 6.822%. Lembrando aqui que esse cálculo considera todo retorno de dividendos investidos na empresa. Outro exemplo é a BRF, que é absolutamente reprovada em termos de ser boa empresa, especialmente por ser uma empresa seriamente afetada por muitos acontecimentos ao longo da história, ainda assim, se multiplicou por 40 vezes.

A seguir, temos a Cemig, uma das empresas mais mal faladas do setor, que, ainda assim, teve um vertiginoso crescimento de 35 vezes, ou 3393%, bem como a Usiminas, com problemas similares, sendo uma ação polêmica em razão de ter atravessado momentos tensos, que acabou crescendo em oito vezes (e 723%). Por fim, temos ainda Eternit, uma companhia que enfrentou entraves com amianto, fechou fábricas, minas, e ainda se observa um crescimento de 8 vezes, com percentual de 731% e a Eletrobras*, onde se observa uma subida de 7 vezes e média percentual de 610%, e que chegou inclusive, a encostar no IPCA e a até perder pra Renda Fixa, mas que no passar do tempo, em geral, ou mantiveram o dinheiro ou aumentaram.

E no caso dessas empresas onde houve perda? Nunca é demais lembrar que sair da empresa corresponde a um prejuízo, prejudica a gestão da carteira e cria uma instabilidade dentro da sua estratégia de longo prazo. É possível perder muito mais vendendo algumas delas do que simplesmente parando os aportes.

* A Câmara dos Deputados aprovou em 21/06/2021 a medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobras, maior empresa de energia elétrica da América Latina.

AULA 7

E QUANDO A AÇÃO SE VALORIZA DEMAIS?

Uma vez esclarecidos todos os pormenores que envolvem os procedimentos a se fazer em caso de erros, como quedas nos valores, nas ações, possíveis prejuízos e afins, também precisamos abordar um tema que costuma funcionar como uma armadilha: quando uma determinada ação sobe demais. Isso é ótimo, certo? A verdade é que depende de como você vai reagir a esse impulso.

Antes de qualquer menção inicial a esse respeito, vale reforçar as duas máximas que são norteadoras dos investidores e que não devem ser desprezadas, tampouco aqui: todo investidor irá errar, bem como toda análise está sujeita a erros. Boa parte dos investidores tem o cérebro doutrinado para analisar os panoramas econômicos com base em cotações e a realidade é que não existe um momento certo ou errado para se vender uma ação, sem que se incorram em possíveis riscos.

Em média, mesmo investidores experientes ficam tentados a vender uma ação quando ela sobe acima de 3 dígitos. Inclusive, estatisticamente, é mais fácil que um investidor segure ações na queda (em especial, na esperança de que se recupere ou mesmo para que mantendo empresas ruins seja possível manter empresas boas), do que nos momentos de alta.

Trata-se de um tipo de venda motivada unicamente pelo medo de perder dinheiro e da cotação cair. E a realidade é que a cotação irá mesmo cair, caso você não realize a venda. Então, por que não vender?

Para tanto, podemos utilizar alguns exemplos históricos que respondem de forma muito mais assertiva do qualquer outra orientação. Um exemplo: quem comprou a ação WEG3, em janeiro de 2000, pagou R\$ 0,30 por ação. Em maio daquele ano, a ação passou a valer R\$ 0,28 (o que pode ter sido uma boa oportunidade de compra, como de venda, afinal a WEG fez o chamado **split**, ela não caiu apenas esses centavos da cotação, mas todo o gráfico refletiu esse resultado. Muitas pessoas, por medo e pela incerteza quanto ao futuro), optaram por não investir nela ou desinvestir e bem, onze anos depois, a companhia se valorizou 1490,91%.

Naquela época, mais precisamente no ano 2000, quem colocou 10 mil em ações da WEG estava, onze anos depois, se viu em uma situação onde parecia irresistível não vender e ter um lucro de 200 mil reais. E aqui eis a questão: tanto a venda de um ativo bom, quanto a venda de um ativo ruim, em fase de construção de patrimônio, acaba sendo prejudicial. Neste mesmo exemplo, quem vende, teve seu lucro. Quem não concretizou a venda, perdeu essa oportunidade, mas ganhou uma outra: a de ver a empresa se valorizar 21.969,70%.

O lucro jamais permitiria que se voltasse atrás para se reposicionar naquela empresa. A recompensa veio para os pacientes e confiantes. Os que se deslumbraram na primeira lucratividade alta, não conseguiram alcançar essa visão. Isso quer dizer que, se você for alguém que vende e compra ações por conta de altas e baixas, você jamais terá um gráfico como o da WEG em sua carteira. A pessoa que continuou sócia da WEG viu seus 10 mil reais se transformarem em R\$ 2.467.666. Havia como prever? Não. Mas é uma ideia que vai contra o que boa parte dos canais e coachs de investimentos recomendam, que é: subiu, venda. E aqui, no curso AUVF, nossa ideia não é só ver cotações subindo, é atingir a liberdade financeira de forma plena, cautelosa e sem deixar de usufruir seus prazeres e vontades. Uma boa ideia é tirar o foco da rentabilidade e buscar uma visão mais expansionista.

Poderia ter dado tudo errado no caso da WEG? Mas é claro. Contudo, o investidor a longo prazo goza dessa vantagem de poder errar muitas vezes, desde que acerte uma. Ao contrário de um **Trader**, que jamais faria uma multiplicação neste nível. Lembre-se: empresas vivem de altos e baixos, sua estratégia não pode flutuar na mesma medida. Todos os módulos oferecidos aqui servem como auxílio para minimizar os possíveis erros e para direcionar as suas escolhas, da forma mais provável e positiva possível.

Tenha em mente que lidar com investimentos é aprender a amargar as próprias derrotas, aprendendo com elas, portanto, não faça transações com base unicamente em cotações. Algumas empresas vão falir, outras vão prosperar centenas de vezes e outras irão empatar. Ninguém é invicto e acerta todas. Os erros vão construir o seu patrimônio da mesma maneira que os acertos. A estratégia deve ser pessoal, mas a recomendação mais sensata (dentro dos parâmetros trabalhados neste curso), é pecar pela demasiada paciência e equilíbrio, e nunca se entregar ao deslumbre de um momento, afinal, temos um futuro à vista.

O caso da Magazine Luiza - Magalu, dentro dessa temática, é um dos mais comentados devido a sua reviravolta completamente inesperada. A empresa chegou às beiras da ruína, quase teve de fechar seu capital e, após um prazo de cinco anos, galgou 77.733,33% de alavancagem no seu crescimento em termos de ação.

É indispensável ter cuidado ao entrar em uma empresa e mil vezes mais cuidado quando optar por sair dela, seja por qual motivo for. Ninguém fica absolutamente satisfeito sabendo que o risco de prejuízos e de perdas é uma realidade, mas não há absolutamente nada no mundo que, de fato, ofereça apenas chances de sucesso, sem que se coloque empenho, paciência e sem que se faça apostas.



TER CONTROLE DIANTE DO QUE FOGE DE NOSSO CONTROLE

Todos os módulos deste curso tiveram como meta transmitir os conhecimentos necessários, não apenas de investimentos, incluindo toda a gama de variedades destes no Brasil e no exterior, as formas de se executar os procedimentos e transações, as formas de se analisar empresas, valores, de compreender o funcionamento do mercado financeiro, como também de se conhecer, ter ideia de qual é o seu horizonte, quais os seus sonhos, o que você acha essencial para viver, o que lhe motiva a batalhar por mais e por qual motivo você sacrificaria coisas relevantes para atingir seus projetos.

No curso A Única Verdade Possível, é possível ter um apanhado geral, não específico como em muitos casos, mas que pode contribuir para que uma pessoa absolutamente leiga tenha bons conhecimentos e noções de que forma ela pode usar e investir melhor os próprios ganhos. É, para além da parte teórica e técnica, a tentativa de partilhar a experiência de vida real, permeada por tropeços e conquistas, e transformada numa mentalidade que, na pior das hipóteses, te fará parar para refletir, e na melhor, te transformará também.

Contudo, esse módulo precisa ser encerrado recordando o título que o encabeça: o começo. O começo da prática. Único meio que pode levar à perfeição. E muito mais do que dominar ferramentas e informações, é preciso dominar a si próprio, tendo ciência de que não se pode controlar ou prever todas as coisas.

Nenhum curso irá lhe ensinar tudo. Até porque ninguém sabe de tudo. Ninguém está dispensado de ter de estudar, de ter de procurar, analisar e continuar avançando. Esse não é um encerramento. É o básico para fazer uma carteira de investimentos e para que ela seja proveitosa. Termina aqui tudo que, dentro dos investimentos, temos como a verdade. Para além, teremos a pós-verdade e assuntos ainda mais complexos do que os finalizados no desfecho desta transição.

Edição em formato digital e impresso a pedido da editora iSardinha no Inverno de 2021. Fontes Humans777 Cn BT 13/16 pontos e LT Bt para os títulos. Papel couchê fosco 115g no miolo e 210g capa revestida em Bopp, costurado e colado. Papel de árvores de reflorestamento da Suzano com todos etapas de produção controladas dentro das normas internacionais do FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal. Este produto é reciclável, não o descarte em via pública.

A ÚNICA
VERDADE
possível



investidor Sardinha
Então vamos lá!

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-993433-0-8



9 786599 343308